

## ARTRITE SÉPTICA EM NEONATOS CAPRINOS: Uma Análise Crítica dos Avanços Científicos dessa Patologia

<sup>1</sup>Luanda Maria Barbosa Silva; <sup>2</sup>Helmicheliane Pereira Melo; <sup>3</sup>Maria Vitória de Sousa Silva; <sup>4</sup>Iandeyara Alves Pereira da Nóbrega, <sup>5</sup>Isadora Martins de Carvalho, <sup>6</sup>Tânia Vasconcelos Cavalcante

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias - UFPI. Email: Luandasilv9@gmail.com; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias - UFPI. Email: helmichelianem@gmail.com; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UFPI. Email: Vitoriadrink@gmail.com; <sup>4</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias - UFPI. Email: alvesiandeyara@gmail.com; <sup>5</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias - UFPI. Email: martins.isadora1973@gmail.com; <sup>6</sup>Prof<sup>a</sup> Dra do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária UFPI. Email: tania@ufpi.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A artrite séptica consiste em um processo infeccioso que acomete uma ou mais articulações, ocorrendo geralmente devido a transmissão hematogênica de agentes infecciosos, para dentro da articulação de animais jovens. Os fatores que facilitam essa condição estão diretamente ligados a presença de bactérias no ambiente, o que evidencia a importância de práticas adequadas de manejo, como a desinfecção eficaz do umbigo após o nascimento, e a garantia da imunidade passiva por meio da colostragem e a manutenção de condições higiênicas adequadas no ambiente neonatal. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão crítica da literatura científica sobre a artrite séptica em neonatos caprinos, com foco nos principais fatores predisponentes, métodos de diagnóstico e medidas profiláticas mais eficazes. **MÉTODOS:** A revisão aqui apresentada foi conduzida utilizando os métodos bibliográfico e integrativo, com o objetivo de reunir, analisar e comparar informações já publicadas sobre artrite séptica em caprinos. Foram selecionados materiais disponíveis em artigos científicos e trabalhos acadêmicos, priorizando publicações que abordassem aspectos etiológicos, clínicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos da enfermidade. A busca pelos materiais foi realizada no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As fontes utilizadas como base para realização da presente revisão, foi o artigo técnico “*Septic Arthritis in Goats*”, disponível no MSD Veterinary Manual e a monografia intitulada “Artrite séptica em caprinos: revisão de literatura”, de Maria Isabel Grossl, apresentada à UFSC. A análise do conteúdo foi de caráter qualitativo, com foco na identificação de atualizações, abordagens divergentes e avanços relacionados à compreensão e manejo da artrite séptica em caprinos. Essa abordagem permitiu verificar a evolução do conhecimento sobre a enfermidade e suas implicações práticas na clínica de ruminantes, especialmente no que se refere ao diagnóstico precoce, terapêutica eficaz e medidas de prevenção. **RESULTADOS:** A análise comparativa entre os casos clínicos demonstrou que a principal falha no manejo neonatal esteve relacionada à

cura umbilical inadequada. No estudo de Grossl (2022), a ausência de desinfecção do coto umbilical foi associada à ocorrência de infecção por *Trueperella pyogenes*. No trabalho de Carvalho (2025), embora a cura tenha sido realizada, foram utilizadas substâncias ineficazes, como prata e permetrina, que não impediram o desenvolvimento de infecções. Ambos os estudos também relataram falhas na colostragem e a exposição dos neonatos a ambientes contaminados como fatores predisponentes comuns à ocorrência de infecções articulares. Quanto ao diagnóstico, observou-se concordância entre os autores quanto à relevância da correlação entre os sinais clínicos e os exames complementares, especialmente laboratoriais e de imagem. No que se refere à profilaxia, ambos os trabalhos enfatizaram a efetividade de intervenções simples e de baixo custo, como a adequada desinfecção do umbigo com antissépticos eficazes e o fornecimento precoce de colostro de boa qualidade. As estratégias de controle adotadas, contudo, diferiram entre os casos: enquanto no primeiro relato optou-se por um tratamento intensivo com foco na recuperação do animal acometido, incluindo antibioticoterapia sistêmica, administração de anti-inflamatórios não esteroidais e suporte clínico contínuo, no segundo priorizou-se a implementação de ações preventivas, como a reestruturação do protocolo de cura umbilical com uso de soluções iodadas, a capacitação dos funcionários quanto às boas práticas de manejo neonatal, a melhoria das condições de higiene no ambiente de parição e a realização de visitas técnicas periódicas com orientações educativas, visando minimizar a ocorrência de novos casos na propriedade. **CONCLUSÃO:** A literatura recente destaca que o diagnóstico precoce e a implementação rápida de protocolos terapêuticos adequados, incluindo antibioticoterapia sistêmica, lavagens articulares estéreis e, quando indicado, administração intra-articular de antimicrobianos, são cruciais para o sucesso do tratamento. A intervenção tardia pode levar a sequelas permanentes, como anquilose e atrofia muscular, comprometendo o bem-estar animal e a rentabilidade em rebanhos comerciais. A artrite séptica reflete, portanto, as condições de manejo neonatal, e sua prevenção depende de medidas simples, porém eficazes, aliadas a acompanhamento técnico contínuo.

**Palavras-chave:**

Caprinos, Neonatos, Artrite Séptica, Manejo, Prevenção.